

Convergência Criativa na Educação: Entrelaçando *Haikai*, Fotografia e Matemática em um Ambiente Interdisciplinar

Caroline Filipi da Silva

Universidad de La Empresa – UDE

Cíntia Azevedo Marques de Souza

Universidad de La Empresa – UDE

RESUMO

Este artigo analisa um projeto inovador que combinou haikai, fotografia e matemática, incentivando a participação ativa dos estudantes por meio da pesquisa-ação. Os resultados revelaram uma leitura mais sensível das fotos, aprimoramento na comunicação e maior apreciação da natureza, alinhando-se à visão de Bruner (2018), sobre a importância da interação social e destacando como a educação pode se adequar às necessidades atuais, promovendo habilidades essenciais para o século XXI.

Palavras-chave: *Haikai*. Fotografia. Matemática.

1. APRESENTAÇÃO

No atual cenário educacional, onde a interação dos jovens com a tecnologia e as redes sociais é uma constante, surge a necessidade de abordagens pedagógicas que integrem o uso consciente desses recursos com o currículo escolar. É neste contexto que se insere o projeto *Haikai e Fotografia: a sensibilidade de um momento* que buscou responder aos desafios contemporâneos enfrentados por estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais, com as turmas do 8º ano, em uma escola privada, de Santo André, SP.

Os dados do IBGE (2021) revelam uma realidade incontornável na educação contemporânea: a presença da tecnologia, especialmente dos smartphones, no cotidiano dos estudantes. Em 2019, 97,4% dos estudantes utilizavam celulares para acessar a internet, com uma diferença marcante entre escolas públicas (64,8%) e privadas (92,6%), esta interação frequentemente resulta em uma exposição excessiva e, por vezes, irresponsável, que pode acarretar implicações negativas no futuro. Han (2021) destaca como as pessoas, de forma voluntária, buscam visibilidade na era digital, mas essa busca incessante por atenção e compartilhamento de informações pode limitar sua verdadeira liberdade, prendendo-as às pressões sociais e à produção constante de informações online.

O projeto exemplifica práticas educacionais alinhadas com a visão de Jerome Bruner, que defendia uma abordagem integrada e adaptada às demandas do século XXI. Ao combinar haikai, fotografia e matemática, o projeto promove abordagens inovadoras, incentivando a

criatividade, reflexão crítica e aplicação prática do conhecimento. Segundo Bruner (2018), a aprendizagem é um processo ativo, no qual o aprendiz constrói conhecimento, gera proposições e verifica hipóteses com base em suas categorias mentais. A estrutura cognitiva prévia do aluno desempenha um papel crucial na conferência de significado, organização de experiências e transcendência das informações fornecidas.

Segundo Prado (2020), o *haikai* é uma forma poética japonesa caracterizada por sua brevidade e pela busca de expressar um conceito original de existência em apenas três linhas. Uma das características fundamentais do *haikai* é a sua profunda ligação com a natureza. Ele busca expressar a relação entre o ser humano e o mundo natural, frequentemente capturando nuances sentimentais e mudanças físicas que ocorrem nas estações do ano. Essa conexão com a natureza é considerada inseparável do *haikai* japonês, destacando-se como uma característica essencial dessa forma de escrita poética. Portanto, o *haikai* retrata a natureza e busca transmitir as emoções e sensações que ela evoca, tornando-se uma expressão poética intrinsecamente ligada ao ambiente natural.

Para a prática do *haikai* é apresentada a expressão pessoal e a reflexão entre os alunos, introduzindo a poesia japonesa, conhecida por sua concisão e profundidade, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de habilidades comunicativas mais ponderadas e reflexivas. A natureza do *haikai* exigiu que os alunos escolhessem suas palavras cuidadosamente, promovendo uma comunicação mais intencional e significativa. Segundo Yamamoto (2015) o *haikai* também advém da transformação poética que o *tanka* sofreu ao longo dos séculos. Manteve apenas a primeira estrofe, com 5-7-5 sílabas, ou 17 no total, com a mudança para 17 sílabas e três linhas. Para a prática do *haikai*, os alunos foram guiados na expressão pessoal e reflexão, introduzindo a poesia japonesa conhecida por sua concisão e profundidade. A natureza do *haikai* exigia escolha cuidadosa de palavras, promovendo uma comunicação intencional. De acordo com Yamamoto (2015), o *haikai* derivou da transformação poética do *tanka* ao longo dos séculos, mantendo apenas a primeira estrofe, com 5-7-5 sílabas, totalizando 17, por meio do encurtamento para 17 sílabas e três linhas

O *haikai* pode atuar como uma ferramenta para ensinar a importância de pensar antes de falar ou postar. Ao incentivar a escolha cuidadosa de palavras e imagens, os estudantes desenvolvem habilidades de observação e reflexão, expressando emoções de maneira clara e concisa. Em uma era de comunicação rápida, a prática do *haikai* destaca a necessidade de reflexão, promovendo interações mais ponderadas em situações cotidianas, trabalhos escolares e nas postagens online. Isso contribui para minimizar mal-entendidos e a divulgação imprudente de informações.

Para aprimorar a compreensão dos alunos sobre como a matemática se manifesta no mundo natural e pode ser aplicada na arte da fotografia, o estudo foi integrado com a natureza, repleta de exemplos de geometria espacial, como a simetria de folhas, animais e formações geológicas. Os estudantes exploraram conceitos matemáticos como simetria, padrões, linhas, figuras, proporções, padrões de repetição e formas geométricas.

Nesse contexto, a integração do estudo com a natureza, que fornece exemplos de geometria espacial, como a simetria em folhas, animais e formações geológicas, reflete a abordagem de Bruner, que vê a aprendizagem como a construção de conhecimento pela interação com o ambiente. Os estudantes exploram conceitos matemáticos, como simetria, padrões, linhas, figuras, proporções e formas geométricas, utilizando modos icônicos (para representar imagens ou esquemas) e simbólicos (para representar símbolos arbitrários). Isso ilustra a aplicação prática da teoria de Bruner no ensino, incentivando a exploração ativa do conhecimento e sua representação em diferentes formas (Bruner, 1998).

Ao criar um *haikai* ou um *tanka*, o autor busca capturar a essência poética de um momento, seja ele particular ou cotidiano, de forma concisa. É como tirar uma fotografia de uma paisagem específica, buscando capturar o *flash* de algo que chama a atenção. A diferença entre essas duas formas poéticas reside na maneira como descrevem o instante da imagem capturada pelo poeta. O *haikai* se concentra na descrição precisa e sensível do que é visto, enquanto o *tanka* relaciona essa imagem com sentimentos vividos no passado (Yamamoto, 2015)

O objetivo principal desta pesquisa, que é apresentar um projeto de educação inovadora que integra as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática para promover a compreensão da fotografia como um objeto artístico entre os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental-Anos Finais, em uma escola privada de Santo André, SP, está diretamente relacionado à pergunta problema: Como desenvolver um projeto de educação inovadora que integre as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática para promover a compreensão da fotografia como um objeto artístico entre os estudantes do 8º ano?

2. METODOLOGIA

No âmbito educacional contemporâneo, o projeto *Haikai e Fotografia: a sensibilidade de um momento* emerge como um exemplo paradigmático de pesquisa-ação, uma metodologia amplamente reconhecida e valorizada no campo da educação. Esta abordagem metodológica, caracterizada por seu ciclo iterativo de planejamento, ação, observação e reflexão, é empregada com o objetivo de aprimorar as práticas de ensino e aprendizagem. A pesquisa-ação é uma

metodologia frequentemente utilizada no campo da educação para melhorar práticas de ensino e aprendizagem através de um processo cíclico de planejamento, ação, observação e reflexão. Para Baldissera (2001, p.06) “A pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre os pesquisadores e pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo/ coletivo”.

Houve a participação de professores de diferentes áreas, como Língua Inglesa, História, Geografia, Língua Portuguesa, Ciências e Matemática, na elaboração do projeto. A implementação foi realizada em turmas de 8º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, envolvendo aproximadamente 110 alunos, com a aplicação dos professores de Matemática e Língua Portuguesa.

O projeto abordou as complexidades do comportamento dos alunos nos registros fotográficos e suas consequências nas publicações de fotos nas redes sociais. As características da pesquisa-ação no contexto deste projeto:

A fase inicial envolveu a identificação dos desafios enfrentados no desenvolvimento do projeto, que integrava *haikai*, fotografia, Língua Portuguesa e Matemática. Os professores orientaram o estudo a partir da necessidade de utilizar a fotografia de maneira menos expositiva, redirecionando o foco da exposição pessoal para o uso da fotografia como uma ferramenta de expressão artística e criativa. A ideia foi incentivar os alunos a explorarem a fotografia não apenas como uma forma de arte, mas também como meio de expressão e comunicação.

A implementação e aplicação do projeto foram colocadas em prática, envolvendo os alunos em atividades interdisciplinares, como a criação de *haicais*, aprendizado de técnicas de fotografia e aplicação de conceitos matemáticos. As atividades iniciais incluíram a captura de imagens que transmitissem mensagens, emoções ou histórias, sem necessariamente revelar informações pessoais. A intenção dos professores foi incentivar os alunos a fotografarem paisagens, cenas do cotidiano ou objetos com significados especiais, promovendo assim um entendimento mais profundo da fotografia como um objeto artístico. A atividade foi complementada por discussões sobre ética na fotografia, abordando aspectos como direitos autorais, respeito à privacidade alheia e a importância da obtenção de consentimento para fotografar pessoas ou compartilhar suas imagens.

A observação e coleta de dados ocorreram durante a implementação, abrangendo o processo e o progresso dos alunos. Isso incluiu observações em sala de aula, análise dos trabalhos dos alunos, percepções dos alunos e professores, e discussões reflexivas. As fotografias capturadas pelos estudantes foram compartilhadas, analisadas e discutidas em um mural digital, o *Padlet*. A partir dos depoimentos e posicionamentos, os educadores envolvidos no projeto elaboraram espaços de investigação e apreciação da natureza. Esses espaços

incluiram a sala de Ciências, as janelas das casas dos estudantes, o trajeto para o colégio, os jardins da Educação Infantil dentro da escola, além dos vasos presentes na escola e vitrines da cantina, abrangendo temas como alimentos, plantas, animais, céus, Lua e Sol.

Na reflexão e análise de dados, os educadores e os alunos avaliaram o sucesso do projeto, discutiram o que foi aprendido e consideraram maneiras de melhorar ou adaptar o projeto para o futuro. Os erros e acertos oportunizados com as discussões permitiram aos educadores envolvidos identificarem algumas dificuldades nos problemas de relacionar e associar conceitos. Os estudantes só enxergavam a geometria escolarizada, desenhada e explicada no material didático. Na hora de olhar para fora, para a geometria no mundo, através das fotografias, eles não faziam as relações necessárias entre o contexto escolar e o contexto da vida.

Na fase de reflexão e análise de dados, os educadores e os alunos avaliaram o sucesso do projeto, discutiram o que foi aprendido e consideraram maneiras de melhorar o projeto. As discussões, destacando erros e acertos, permitiram aos educadores identificarem algumas dificuldades na relação e associação de conceitos pelos estudantes. Ficou evidente que os alunos limitavam sua percepção à geometria escolarizada, presente nos desenhos e explicações do material didático. Ao observar o mundo através das fotografias, eles não estabeleciam as conexões necessárias entre o contexto escolar e o contexto da vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados iniciais apontam que jovens sem o hábito de observar a natureza demonstraram falta de clareza e dúvidas na identificação de elementos naturais nos primeiros registros fotográficos, ressaltando a necessidade de uma abordagem pedagógica diferenciada. Os erros e acertos oportunizados com as discussões permitiram aos educadores envolvidos identificarem algumas dificuldades nos problemas de relacionar e associar conceitos. Os estudantes só enxergavam a geometria escolarizada, desenhada e explicada no material didático. Na hora de olhar para fora, para a geometria no mundo, através das fotografias, eles não faziam as relações necessárias entre o contexto escolar e o contexto da vida.

Uma nova intervenção, por meio de acertos, erros, atritos e conflitos, com a mediação dos educadores, oportunizou discussões e reflexões. Em consonância com Soffner (2014), essa intervenção reconhece que os aprendentes não se encaixam em padrões ideais e uniformes, como muitas vezes sugerem os compêndios pedagógicos. Em vez disso, valoriza a aprendizagem como um processo subjetivo e enraizado no mundo concreto. Existem decisões

que é preciso repensar quanto ao percurso de cada estudante, possibilitando o seu progresso individual.

Encontros e grupos de trabalho incentivaram um olhar comprometido e responsável, abordando as atividades com profissionalismo de fotógrafos. Diante das dificuldades em reconhecer elementos matemáticos nas fotografias, a professora preparou aulas focadas em conceitos como figura e fundo, perspectivas, linhas, a regra dos terços, e outros elementos da fotografia que poderiam ampliar o olhar para o registro fotográfico e utilizou a sala de aula invertida.

A estratégia da sala de aula invertida vai além, envolvendo o aprendiz na descoberta, investigação ou resolução de problemas (Valente, 2018). Os estudos antecipados, também conhecidos como sala de aula invertida, foram incorporados, resultando em produções de maior qualidade. Vídeos, tanto no YouTube quanto produzidos pelos educadores, foram utilizados nessa abordagem. Durante as aulas, esses estudos foram analisados e discutidos, integrando a prática de fotografar, observar e analisar os elementos da natureza presentes nas imagens. Uma imagem, votada por 60% dos estudantes como simétrica, causou controvérsia sobre os conceitos e aprendizagens da escola e suas relações ou aplicações na vida cotidiana.

Figura 1: aprofundamento de conceitos matemáticos na fotografia



Fonte: acervo da professora, 2023

Diante do acúmulo de informações, pesquisas e registros, os alunos começaram a traçar caminhos individuais dentro do projeto. Cada um escolheu, entre os registros fotográficos realizados, aquele que serviria como ponto de partida para a sua produção textual. Essa imagem escolhida seria capaz de despertar múltiplas linguagens e revelar as ideias que borbulham no olhar dos jovens, que se tornam produtores de conhecimento e poesia quando sensibilizados.

Figura 2: primeiros registros fotográficos



Fonte: acervo da professora, 2023

Os recursos empregados para ampliar as perspectivas e alterar o campo visual dos jovens incluíram a utilização de celulares, *iPads*, câmeras endoscópicas, lupas e microscópios. A contextualização envolveu a análise detalhada de elementos da natureza, como flores, frutas, folhagens, sementes e luzes, disponíveis no laboratório de ciências da escola. O espaço foi cuidadosamente planejado e organizado para criar um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado.

Figura 3: contexto e planejado para exploração.



Fonte: acervo da professora, 2023

A observação da proporção áurea, presente na arte, arquitetura, música e natureza, motivou um olhar curioso, resultando na produção de *haicais* poéticos pelos estudantes. Essa integração entre matemática e literatura proporcionou uma experiência educacional enriquecedora, incentivando a expressão criativa dos alunos. “Quando a matemática é ensinada como uma disciplina conectada, baseada em investigação, as desigualdades desaparecem e o rendimento geral aumenta” (Boaler, 2018, p.89). Adicionalmente, a análise das imagens capturadas facilitou a compreensão de conceitos matemáticos complexos, promovendo uma compreensão mais profunda da interconexão entre as disciplinas envolvidas.

Foi observado pelos educadores um ponto crucial nesse percurso: os estudantes limitavam sua percepção à geometria escolarizada presente em materiais didáticos. Ao explorar a geometria no mundo por meio das fotografias, eles não estabeleciam as conexões necessárias entre o contexto escolar e a realidade. Durante o projeto, os estudantes foram organizados em equipes, formando duplas ou trios, adotando a metodologia de rotação por estações. Essa

abordagem de ensino híbrido permitiu que os grupos circulassem entre diferentes atividades, proporcionando experiências de aprendizagem diversas e adaptando-se aos estilos e ritmos individuais de aprendizagem dos alunos, o que resultou em melhores resultados.

Os alunos, inspirados por suas próprias fotos, criaram *haicais* de expressão criativa durante as aulas de produção textual de Língua Portuguesa, integrando a literatura de Matsuo Bashô. Essa abordagem permitiu uma rica conexão entre a literatura e a arte da fotografia. Simultaneamente, a matemática foi incorporada à análise das imagens, proporcionando uma compreensão mais profunda dos conceitos matemáticos complexos. De acordo com Yamamoto (2015) “é importante reafirmar que todos os versos japoneses têm forma padronizada, e os ideogramas contêm os números de sílabas prescritos pela tradição poética.”

Figura 4: produções de haicais fotográficos.



Fonte: acervo da professora, 2023

Ao longo do processo de avaliação formativa, os estudantes acompanharam sua avaliação por meio de um quadro de rubricas. Este quadro forneceu critérios claros e específicos, permitindo que os alunos compreendessem as expectativas do professor em relação ao que deveriam ser capazes de realizar e apresentar como produto final. De acordo com Fiore e Leymonié (2020), a avaliação formativa é definida como aquela que ocorre durante a execução da ação didática, com o objetivo de coletar informações de forma contínua.

O projeto adota uma abordagem centrada na participação ativa dos estudantes e parte do princípio de que tanto eles quanto os educadores podem aprender e criar com base em suas emoções e interesses individuais. Isso resulta em uma educação mais envolvente e significativa. De acordo com as ideias de Bruner na primeira fase cognitiva do pensamento, enfatiza-se a *Aprendizagem por descoberta*, na qual os instrutores são incentivados a motivar os alunos a descobrir por si próprios as relações entre os conceitos e a construir conhecimento, uma influência clara da abordagem de Piaget. Ao criar *haicais* a partir dos elementos naturais, o projeto estimula uma aprendizagem baseada em projetos que envolve diversos membros da comunidade escolar, promovendo o desenvolvimento de habilidades variadas (Bruner, 1998).

Durante o projeto, foram promovidas discussões sobre o uso responsável das redes sociais, destacando a importância da privacidade online e os riscos associados ao compartilhamento excessivo de imagens e informações pessoais. Essas conversas tinham de conscientizar os participantes sobre a responsabilidade cidadã relacionada às fotografias publicadas e suas possíveis consequências a longo prazo, especialmente nas plataformas de mídia social. Cobo (2019), é fundamental que os usuários entendam os aspectos de uso seguro e ético da tecnologia digital. Isso inclui o reconhecimento das características, riscos e consequência do *cyberbullying*, ou o uso de meios digitais para intimidar ou sobrecarregar outros; o fenômeno do *grooming*, que envolve adultos construindo relações enganosas com menores; os perigos do *sexting* através de dispositivos móveis; e os riscos associados ao furto ou uso ilegítimo de identidade e dados privados de terceiros.

Ao compartilhar essa experiência com a comunidade escolar, incluindo pais, mães e responsáveis, por meio dos haicais, adicionou-se uma dimensão enriquecedora ao projeto. A abordagem de aprendizagem baseada em projetos permite que os alunos confrontem questões do mundo real que consideram significativas, determinem como abordá-las e atuem de forma cooperativa em busca de soluções (Bender, 2014).

Os estudantes puderam expressar todo o conhecimento construído ao longo do percurso, fortalecendo a conexão entre a escola e a família, uma vez que o compartilhamento ocorreu nos lares dos estudantes. Durante o projeto, familiares e educadores acompanharam as descobertas, acertos e erros, passando a fazer parte ativa do projeto que ultrapassou os muros da escola. Os depoimentos das famílias sobre o trabalho *Haicai e fotografia - A sensibilidade de um momento* revelam a riqueza das possibilidades em um projeto inovador.

“O E. aprendeu muito, desde os conceitos sobre fotografia até entender a profundidade dos versos de um haicai. Vi ele acordando muito cedo para tirar fotos do nascer do Sol e fotografar paisagens” (C., mãe do E. - 13 anos)

“Este trabalho é importante para desenvolver o pensamento de uma forma sistêmica e podermos entender como a diferença entre as pessoas, são tão importantes e necessárias e devemos respeitar. O haicai nos dá a possibilidade de analisar uma mesma perspectiva de uma forma diferente” (B., mãe do A.- 12 anos).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que o projeto *Haicai e Fotografia: a sensibilidade de um momento*, realizado com estudantes do 8º ano de uma escola privada em Santo André, SP, demonstrou ser uma iniciativa pedagógica inovadora. Integrando o *haicai*, a fotografia, a Língua Portuguesa e a Matemática, o projeto foi além do ensino tradicional, transcendeu abordagens convencionais, proporcionando uma experiência rica que se estendeu para além do contexto escolar. Ao

envolver os alunos na criação de *haicais* fotográficos, o projeto estimulou a expressão artística, a reflexão pessoal e o desenvolvimento de competências matemáticas e linguísticas de maneira contextualizada e significativa.

Os resultados deste projeto destacam a relevância de abordagens educacionais que promovem a integração das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, fundamentadas na metodologia da aprendizagem baseada em projetos. Nas relações entre a fotografia e o *haikai*, os alunos aprenderam a expressar suas visões de mundo de maneira criativa e pensada, enquanto a matemática serviu como uma ferramenta para compreender e interpretar essas expressões de forma mais estruturada. Os estudantes não só se tornaram mais conscientes do impacto de suas ações, mas também desenvolveram uma apreciação mais profunda da natureza e da matemática, percebendo a beleza e a ordem no mundo ao seu redor.

Este projeto também ressalta o valor da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, evidenciando que quando os estudantes estão engajados e motivados, o aprendizado torna-se mais efetivo e significativo. A integração de diferentes disciplinas, ao fornecer múltiplas perspectivas e formas de compreensão, prepara os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para as complexidades do mundo contemporâneo.

Em síntese, a concepção de um currículo em espiral, inspirada na visão de Bruner (1998), aliada à pesquisa *Convergência Criativa na Educação: Entrelaçando Haikai, Fotografia*, destaca a importância de uma abordagem educacional que se adapte às necessidades e interesses dos alunos no século XXI. Este estudo exemplifica como a educação pode ser transformada para promover habilidades fundamentais, como pensamento crítico, criatividade e responsabilidade digital, essenciais para o desenvolvimento completo dos jovens. Ao reconhecer a progressão gradual do aprendizado e o papel central dos estudantes como protagonistas de sua própria educação, essa abordagem oferece um caminho promissor para o fortalecimento do ensino e da aprendizagem em um mundo em constante evolução.

REFERÊNCIAS

IBGE. 2021. Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019. Disponível em < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019>> Acesso em 27 jan. 24.

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. *Sociedade em Debate*, v. 7, n. 2, p. 5-25, 2001.

BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Penso Editora, 2014.

BOALER, Jo. **Mentalidades Matemáticas**: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. São Paulo: Penso Editora, 2016

BRUNER, Jerome et al. **Acción, pensamiento y lenguaje**. Madrid Alianza, 1998.

BRUNER, Jerome Seymour. **Desarrollo cognitivo y educación**. Ediciones Morata, 2018.
COBO, Cristóbal. Ciudadanía digital y educación: nuevas ciudadanía para nuevos entornos. **Revista mexicana de bachillerato a distancia**, v. 11, n. 21, 2019.

FIORE, Eduardo Ferrari; LEYMONIÉ, Julia Sáenz. Didáctica Práctica: para enseñanza básica, media y superior. 4. ed. Montevideo: Grupo magro, v.1, 2020.

GUILAR, Moisés Esteban. Las ideas de Bruner: de la revolución cognitiva a la revolución cultural. **Educere**, v. 13, n. 44, p. 235-241, 2009. Disponível em <file:///C:/Users/F9920/Downloads/Guilar_las%20ideas%20de%20Bruner.pdf> Acesso em 28 jan. 24

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica**: Neoliberalismo y nuevas técnicas de poder. Barcelona: Herder, 2022. Disponível em < [file:///C:/Users/F9920/Downloads/Infocracia- Byung-Chul-Han - z-lib.org %20\(2\).pdf](file:///C:/Users/F9920/Downloads/Infocracia-Byung-Chul-Han-z-lib.org%20(2).pdf)> Acesso em 28 jan. 24

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens** (Como eu ensino) (Portuguese Edition). Editora Melhoramentos. Edição do Kindle.2012

PALACIN, Vitor P. **Fotografia - Teoria e Prática - 1ª edição**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. *E-book*. ISBN 9788502175327.

PRADO, Juan José Pozo. **Entre dos ríos, una corriente. Influencia de Matsuo Bashô en la Poética de Octavio Paz**. Pontificia Universidad Católica del Ecuador Centro de Publicaciones PUCE, Quito, 2020. Disponível em <file:///C:/Users/F9920/Downloads/Entre-dos-rios.pdf> Acesso em 26 jan. 24

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens** (Como eu ensino) (Portuguese Edition). Editora Melhoramentos. Edição do Kindle.2012

YAMAMOTO, Cícera. O espírito do haikai nos tankas de Wilson Bueno. **Revista de Letras**, v. 17, n. 21, 2016. Disponível em <file:///C:/Users/F9920/Downloads/O_espirito_do_haikai_nos_tankas_de_Wilson_Bueno.pdf> Acesso em 27 jan. 24.